QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA / AM, BRASIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Alex Barreto de Lima; Prof. Esp. Rafaela Pinheiro Silva; Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colégio Militar de Manaus; UEA; UEA; Universidade Federal do Rio de Janeiro

doi:10.16887/86.a1.22

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se estudado e debatido acerca do conceito básico de saúde. Christopher Boorse, no final da década de 70, define saúde como sinônimo da ausência de doenças (1977), o que parece ser hoje uma definição ultrapassada. A Organização Mundial da Saúde - OMS (1998), por exemplo, define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social de um indivíduo, e não apenas a ausência de doenças.

Para se atingir níveis aceitáveis de saúde, um dos parâmetros a serem considerados é a Qualidade de Vida (QV), que difere de indivíduo para indivíduo, e é composta por inúmeras variáreis intervenientes e interativas, inseridas em um processo contínuo e inconstante, que refere-se ao bem-estar físico, emocional, social e espiritual do indivíduo. Para a OMS (1998), a definição de QV vinculada à saúde vem a ser a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, inserido no contexto cultural e de valores, respeitando suas expectativas, padrões e preocupações. Dantas (1997) conceitua QV em função das carências que a pessoa apresenta. Com isso, define-se o nível de QV como o grau de atendimento das necessidades existentes de um determinado indivíduo.

Para muitos, QV é também uma questão de opção, quee está diretamente ligada ao estilo de vida do indivíduo. Já Nahas (1997) acredita que QV é um conceito complexo, multideterminado e que deve ser interpretado num contínuo, não como uma dicotomia - ter ou não ter QV.

Pode-se afirmar que um bom nível de QV é um parâmetro imprescindível para a determinação do conceito de saúde, e vice-versa, uma vez que apesar de muito relevantes, os parâmetros atualmente utilizados para estabelecer níveis de saúde populacional (ex.: doenças, taxas de mortalidade) não devem ser considerados suficientes por si só.

Sendo assim, o interesse por estudos envolvendo o estilo de vida tem sido cada vez maior nas últimas décadas, na busca por saber se um estilo de vida ativo e saudável, associado a cuidados com a saúde e a prática regular de atividades físicas, pode de fato contribuir para promoção da saúde e da melhora da QV dos indivíduos. (PRIESS, 2011, apud ANDRADE, 2001).

Entende-se que estimar o nível de QV de um indivíduo, ou de grupos específicos, torna-se fundamental para o entendimento da situação real em que tal indivíduo/grupo se encontra, para que então sejam estabelecidas diretrizes de trabalho objetivando a melhora dos níveis de QV de um indivíduo ou grupo.

Como a carreira docente é uma profissão de formação básica a todas as outras profissões, estimar o nível de QV do professores ou acadêmicos, assim como seu estilo de vida e possíveis doenças ligadas ao viver, pode fornecer indicativos consistentes para a elaboração de estratégias de intervenção e promoção da saúde (PRIESS, 2011).

Portanto, a busca em se conhecer os níveis de QV de futuros professores, profissionais estes que atuarão diretamente na formação de inúmeras carreiras, e que portanto

supostamente deveriam manter sua QV em níveis satisfatórios, para poder então desempenhar sua função laboral de maneira satisfatória.

Priess (2011), em seus estudos acerca da QV de professores, defende que a importância da temática justifica-se pela melhor compreensão da relação entre as condições de trabalho e o trabalho docente, assim como do estilo de vida e possíveis doenças ligadas à vida dos professores. Priess (2011) acredita que os resultados possuam aplicação prática, podendo assim fornecer indicativos consistentes na elaboração de estratégias de intervenção e promoção da saúde, fomentando com isso, após a análise dos resultados, a identificação de possíveis riscos à saúde, e adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Com base nisso, esta pesquisa teve como objetivo verificar e avaliar o nível de QV de universitários dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Matemática, e Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, campus de Borba/AM, através do instrumento questionário SF-36, a fim de verificar os níveis dos oito domínios que o instrumento se propõe a avaliar: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais, e saúde mental, e com isso traçar um perfil do nível de qualidade de vida dos indivíduos em questão.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter descritivo-transversal, cuja amostra constituiu-se de 98 indivíduos (homens = 49; mulheres = 49), com idades compreendidas entre 18 e 43 anos, devidamente matriculados nos cursos de Educação Física, Matemática, e Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, campus Borba. A amostra foi selecionada de maneira intencional, objetivando a aplicação do instrumento a todos os acadêmicos dos referidos cursos, em caráter voluntário. A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo, objetivando a aferição tanto de opiniões, atitudes e preferências quanto comportamentos.

Para realização desta pesquisa, foi utilizado o instrumento questionário Medical Outcome Study Short-Form 36 Health Survey (SF-36), que é um questionário multidimensional composto por 36 itens, traduzido e devidamente validado para a população brasileira por Ciconello et alli (1999). O SF-36 é um dos instrumentos mais utilizados atualmente para mensuração da QV de diversas populações.

Este instrumento é composto por 36 questões pertencentes a oito domínios da QV relacionada à saúde física e mental, e avalia as últimas quatro semanas vividas pelo respondente. Os domínios da funcionalidade física, limitações físicas, dor corporal, e saúde geral compreendem o componente físico da QV relacionada à saúde do SF-36, ao passo que os domínios vitalidade, relações sociais, limitações emocionais e saúde mental representam o componente mental da QV.

Para avaliação dos resultados, é calculado um *RawScale*, onde os resultados de cada componente são tabulados, afim de graduar os scores em uma escala de 0 a 100 para cada um dos 8 componentes, sendo graduado zero (0) como o pior estado do componente, e cem (100) como um melhor estado, possibilitando com isso uma análise individual de cada dimensão. A consistência interna do SF-36 é boa, com o coeficiente de Cronbach variando entre 0,76 e 0,90 para todos os domínios do questionário.

Todos os pesquisados avaliados foram devidamente instruídos acerca do preenchimento do instrumento, e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, informando sobre

os objetivos da pesquisa, reiterando a confidenciabilidade dos nomes e dados, e que os mesmos seriam utilizados apenas para esta pesquisa.

Para o tratamento estatístico, utilizou-se o software Microsoft Office Excel® 2009. Na tabulação dos resultados e análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, com determinação de médias, desvio-padrão, e medianas.

RESULTADOS

Apresentamos neste momento a Tabela 01, que subdivide a amostra em gênero e idades:

TABELA 01: AMOSTRA POR GÊNERO E IDADES

Gênero	Amostra	Média	DP	Min	Máx
Masculino	49	28,94	7	18	42
Feminino	49	27,49	6	18	43
Total	98	28,21	6	18	43

Em média, a amostra foi composta por indivíduos com idade média inferior a 30 anos de idade (28,21 anos), constituindo com isso uma amostra relativamente jovem.

Apresentamos a Tabela 02, com os valores médios em cada um dos 8 domínios, para a amostra masculina:

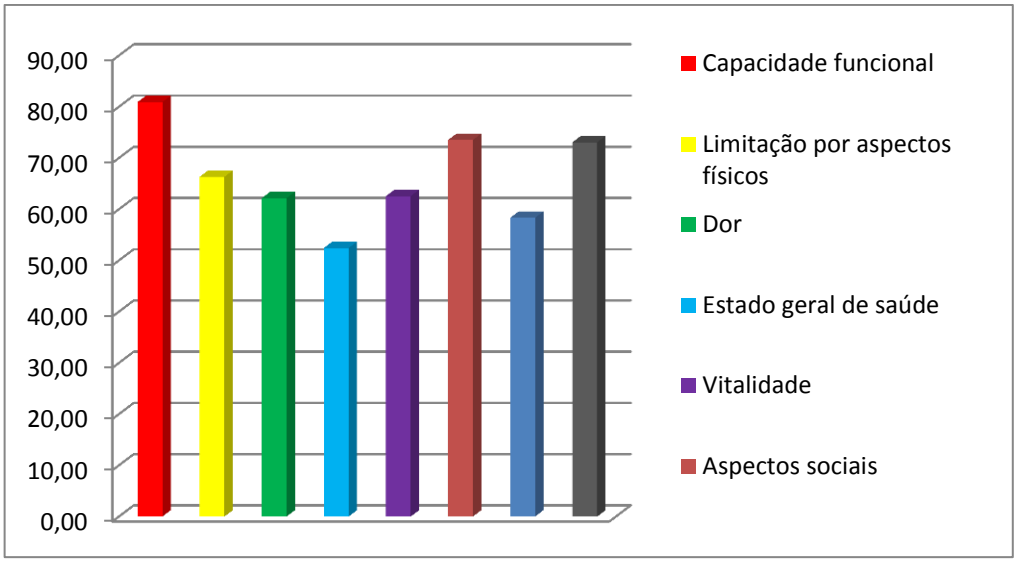
TABELA 02: PERFIL QV DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA – MASCULINO

Domínios	Média	Des. P	Med	Min	Max
Capacidade funcional	80,92	17	85	20	100
Limitação por aspectos físicos	66,33	33	75	0	100
Dor	62,16	24	62	20	100
Estado geral de saúde	52,43	20	57	5	87
Vitalidade	62,55	19	65	5	95
Aspectos sociais	73,52	23	75	25	100
Limitação por aspectos emocionais	58,32	38	67	0	100
Saúde Mental	73,06	19	76	24	100

Pelos resultados encontrados, percebe-se que os valores médios da maioria dos domínios ultrapassam 60% em média, o que classifica o nível de QV desta amostra como satisfatória, considerando a média de idade - 28 anos. Apenas 2 domínios tiveram seus valores médios inferiores a 60%: Estado Geral de Saúde, e Limitação por Aspectos Emocionais. Priess (2011) realizou estudo semelhante, ao pesquisar o nível de QV de 88 professores universitários, e encontrou resultados similares aos desta pesquisa.

Apresentamos a seguir os resultados encontrados para a amostra masculina, em forma de gráfico:

GRÁFICO 01: PERFIL QV DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA – MASCULINO

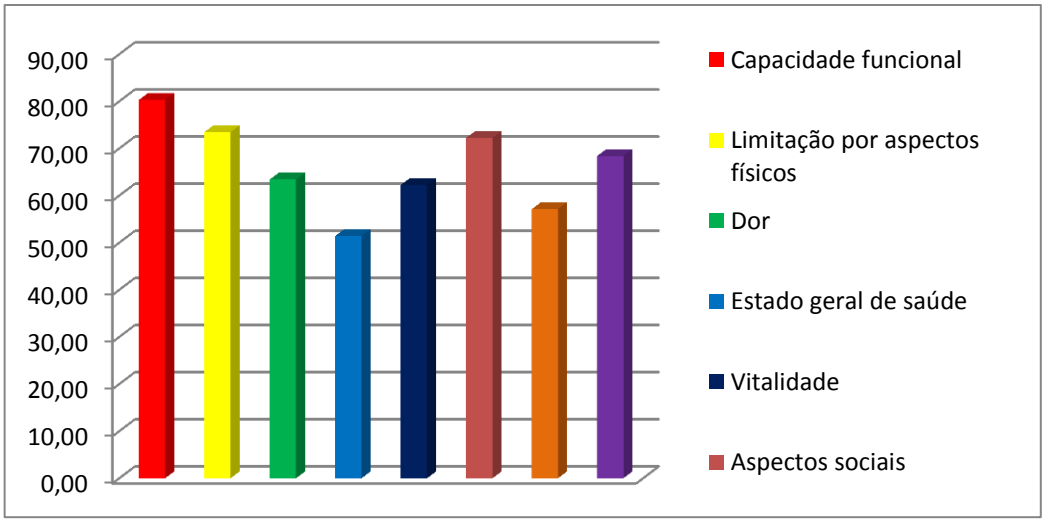


Neste momento, apresentamos os dados encontrados para a amostra feminina, primeiro em forma de tabela (tabela 03), e posteriormente em forma de gráfico (gráfico 02).

TABELA 03: PERFIL QV DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA – FEMININO

Domínios	Média	Des. P	Med	Min	Max
Capacidade funcional	80,31	15	80	45	100
Limitação por aspectos físicos	73,47	29	75	0	100
Dor	63,43	24	62	10	100
Estado geral de saúde	51,45	21	52	5	92
Vitalidade	62,24	22	65	5	95
Aspectos sociais	72,24	23	75	13	100
Limitação por aspectos emocionais	57,10	40	67	0	100
Saúde Mental	68,41	19	72	20	100

GRÁFICO 02: PERFIL QV DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA – FEMININO



Assim como no grupo masculino, os valores médios da maioria dos domínios ultrapassam 60% em média, classificando a QV do grupo feminino também como satisfatória, e os domínios Estado Geral de Saúde e Limitação por Aspectos Emocionais também tiveram resultados médios abaixo de 60%, classificando estes 2 domínios como regulares para ambos os gêneros.

CONCLUSÃO

Considerando os objetivos elencados no início desse estudo, as evidências apresentadas através da pesquisa bibliográfica, e da pesquisa realizada, conclui-se que:

- São inúmeras as pesquisas sobre QV em diferentes grupos de pessoas e profissionais; existem também diversos instrumentos validados para a coleta de dados, e desenvolvimento das mesmas, e todas são de grande importância e podem contribuir de forma significativa para um melhor conhecimento das temáticas descritas e dos diversos fatores que podem influenciar no estilo de vida e na QV das pessoas.
- Os resultados da pesquisa evidenciaram que a amostra selecionada apresentou um nível satisfatório de QV - média acima de 60% em 6 dos 8 domínios avaliados pelo instrumento SF36. Tal resultado pode ter relação com a baixa idade média da amostra – 28,21 anos, estando estes indivíduos teoricamente menos susceptíveis a alguns tipos de doenças. No entanto, para 2 domínios - Estado Geral de Saúde e Limitação por Aspectos Emocionais, os valores encontrados foram abaixo de 60%, o que classifica-os como regulares, fator relevante que despertou a curiosidade dos pesquisadores, haja visto que tais resultados não eram esperados para estes domínios, dada a baixa idade cronológica média da amostra. Sugere-se, a partir disto, que mais investigações sejam desenvolvidas, a fim de identificar o porquê dos resultados regulares encontrados nestes 2 domínios, e com isso traçar-se um plano de intervenção multidisciplinar no intuito de melhorar tais níveis.

Espera-se também, a partir deste estudo, que os futuros profissionais da educação adquiram uma melhor consciência acerca da importância de se adotar um estilo de vida mais saudável, podendo com isso melhorar consideravelmente seus níveis de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Ocorrência e controle subjetivo do stress na percepção de bancários ativos e sedentários: a importância do sujeito na relação "atividade física e saúde".** Tese de Doutorado, Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, (2001).

BOORSE, C. **Health as a theoretical concept**. Philosophy of Science. 44: 542-573. 1977.

CICONELLI R.M., FERRAZ M.B., QUARESMA M.R., MEINÃO I., SANTOS W. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (BrasilSF-36). **Rev Bras Reumato.** 1999;39:3:143-50.

FERNANDES, E.C. **Qualidade de vida no trabalho:** como medir para melhorar. Salvador/Bahia: Editora Casa da Qualidade, 1996.

FERNANDES, M. H.; GOMES PORTO, G.; DIAS DE ALMEIDA, L. G. & ROCHA, V. M. **Estilo de vida de professores universitários:** uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2009.

FLECK, M. P. A. **A avaliação da qualidade de vida:** guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade.** São Paulo: Artes Médicas, 1992.

GASPARINI, S.M, BARRETO, S.M, ASSUNÇÃO, A.A. **O Professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação Pesquisa. 2005;31(2):189-99.

LIMA, M.G. de. **Qualidade de vida no trabalho:** um estudo quantitativo e qualitativo na universidade do oeste de Santa Catarina p Campus Chapecó. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Qualidade de Vida no Trabalho:** QVT. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, M. de O. **Estudos dos fatores determinantes da prática de atividades físicas de professores universitários.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

MENDES, R. A; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** princípios e aplicações práticas. 2 ed. rev.e ampl. – Barueri, SP: Manole, 2008.

NADLER, D.A.; LAWER,E.E. **Quality of work life:** perspectives and directions. Organ Din, 1983.

NAHAS M.V. **Esporte e Qualidade de Vida**. Revista da APEF, 12 (2), 61-65, 1997.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida.** 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA FILHO, A. **Indicadores relacionados à Qualidade de Vida e fatores de risco de professores da Universidade Estadual de Maringá-PR.** Dissertação (mestrado) - Programa Associado de Pós- Graduação em Educação Física - UEM/UEL, Área de Concentração: Estudos do Movimento Humano. Universidade Estadual de Maringá, 2009.

PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários.** Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PRIESS, F. G. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores universitários de instituições privadas de Foz do Iguaçu e região.** Dissertação de mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2011.

ROCHA, S.S.L. & FELLI, V.E.A. (2004). **Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 12(1), 28-35.
ROCHA, VM, FERNANDES MH. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(1):23-27.

ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P.L. Org. **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho.** O positivo e o negativo. São Paulo: Atlas, 2009.

SALLIS, J. F.; OWEN, N. **Physical activity and behavioral medicine.** Thousands Oaks: Sage, 1999.

SILVA, M. A. L. da**. Qualidade de vida no trabalho, estresse e saúde mental dos professores universitários: Um estudo comparativo entre instituições públicas e privadas em belo horizonte**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, do Centro Tecnológico, da Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre,RS: Artmed, 2007.

TIMOSSI, L. S. **Correlações entre a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho em colaboradores das indústrias de laticínios.** Ponta Grossa, 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution of the World Health Organization.Basic Documents.** WHO. Genebra, 1946.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Word Health Organization Quality of Life Assessement (WHOQOL):** position paper from the Word Health Organization. Soc.Sci. Med., 1995.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization quality of life assesment (WHOQOL):** development and general psychometric properties. Soc.Sci. Med., 1998.

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Alex Barreto de Lima; Prof. Esp. Rafaela Pinheiro Silva; Prof. Dr. José Fernandes Filho
Manaus Military School; UEA; UEA; Rio de Janeiro Federal University

ABSTRACT

The objective of this study was to verify and evaluate the Quality of Life (QoL) level of university degree Physical Education, Mathematics and Pedagogy students , from the University of the State of Amazonas – UEA, Borba/AM campus, through the instrument questionnaire SF-36, which evaluates eight distinct domains: Motor Capacity, Limitation on Physical Aspects, Pain, General Health State, Vitality, Social Aspects, Limitation on Emotional Aspects, and Mental Health. The study, classified as field, exploratory and descriptive nature, consisted of a sample of 98 subjects (49 men and 49 women), intentionally selected, aged between 18 and 43 years (average age 28.21). The results showed a satisfactory average QoL level in most of the areas - 6 of them, considering as a satisfactory level a number equal to or above 60. Only two areas showed levels below 60: General Health State (51.45), and Limitation by Emotional Aspects (57.10). Considering the results found, it is suggested that more researches are developed with the same sample, in order to identify why two of the domains had regular rates for the QoL.

Keywords: Quality of Life; University Students; SF-36

QUALITÉ DE VIE DE L'UNIVERSITÉ DE L'ÉTAT D'AMAZONAS - UEA /AM ÉTUDIANTS, BRÉSIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Alex Barreto de Lima; Prof. Esp. Rafaela Pinheiro Silva; Prof. Dr. José Fernandes Filho
Ecole Militaire de Manaus; UEA; UEA; Université Fédérale de Rio de Janeiro

RESUMÉ

L'objectif de cette étude était de vérifier et d'évaluer la qualité de vie des étudiants des licences d'éducation physique, de mathématiques et de pédagogie de l'université de l'Etat d'Amazonas – UEA, campus de Borba/AM, à travers le questionnaire SF-36. Ce questionnaire évalue huit domaines distincts: la capacité moteur, les limites physiques, la douleur, l'état général de santé, la vitalité, l'aspect social, les limites émotionnelles et la santé mentale. L'étude de champ exploratoire et descriptif est composée d'un échantillon de 98 sujets (49 hommes et 49 femmes), intentionnellement sélectionnés et âgés de 18 à 43 ans (moyenne d'âge de 28,21 ans). Les résultats ont montré un niveau moyen de qualité de vie satisfaisant dans la majorité des domaines (6 d'entre eux) en considérant comme satisfaisant un niveau supérieur ou égal à 60. Seuls 2 domaines ont présenté un niveau en dessous de 60 : l'état général de santé (51,45) et les limites émotionnelles (57,10). Considérant les résultats trouvés, il est suggéré que davantage de recherches soit développées sur le même échantillon, afin d'identifier la raison pour laquelle deux des domaines avaient des taux réguliers pour la qualité de vie.

Mots-clés: La Qualité de Vie; Étudiants D'université; SF-36

CALIDAD DE VIDA DE UNIVERSITARIOS DE LA UEA / AM, BRASIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Alex Barreto de Lima; Prof. Esp. Rafaela Pinheiro Silva; Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colegio Militar de Manaus; UEA; UEA; Universidad Federal de Rio de Janeiro

RESUMEN

El objetivo de este estúdio fue verificar y evaluar el nível de calidad de vida (CV) de Estudiantes universitarios de los cursos de educación física, matemática y pedagogía, de la Universidad del Estado de Amazonas - UEA, campus Borba / AM, por medio del cuestionario SF-36, que evalúa ocho dominios distintos: Capacidad Motora, Limitación por Aspectos Físicos, Dolor, Estado General de Salud, Vitalidad, Aspectos Sociales, Limitación por Aspectos Emocionales, y Salud Mental. El estudio, que se clasifica como de campo, exploratório, y de naturaleza descriptiva, consistió en una muestra de 98 sujetos (49 hombres y 49 mujeres), seleccionados intencionalmente, com edades comprendidas entre 18 y 43 años (media 28,21 años). Los resultados mostraron um nivel de calidad de vida media satisfactoria em la mayoría de los dominios - 6 de ellos, considerando como um nível satisfactorio un número igual o superior a 60. Sólo dos áreas mostraron niveles por debajo de 60: Estado General de Salud (51,45), y Limitación por Aspectos Emocionales (57,10). Teniendo em cuenta los resultados encontrados, se sugiere que más investigaciones se desarrollen con la misma muestra, a fin de determinar por qué dos de los domínios tenían tasas regulares de la calidad de vida.

Palabras clave: Calidad de vida; Estudiantes Universitarios; SF-36

QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA UEA / AM, BRASIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Alex Barreto de Lima; Prof. Esp. Rafaela Pinheiro Silva; Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colégio Militar de Manaus; UEA; UEA; Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O objetivo desse estudo foi verificar e avaliar o nível de Qualidade de Vida (QV) dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Matemática, e Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, campus de Borba/AM, através do instrumento questionário SF-36, que avalia oito domínios distintos: Capacidade Funcional, Limitação por Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Limitação por Aspectos Emocionais, e Saúde Mental. O estudo, classificado como de campo, exploratório e descritivo, compõe-se de uma amostra de 98 indivíduos (49 homens e 49 mulheres), selecionados intencionalmente, e com idades compreendidas entre 18 e 43 anos (média 28,21). Os resultados apontaram um nível médio satisfatório de QV na maioria dos domínios –

6 deles, considerado o nível satisfatório como igual ou acima de 60. Apenas 2 domínios apresentaram níveis abaixo de 60: Estado Geral de Saúde (51,45), e Limitação por Aspectos Emocionais (57,10). Diante dos resultados encontrados, sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas com a amostra em questão, a fim de identificar o porquê 2 domínios apresentaram índices regulares para a QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Universitários; SF-36